

DESCONSTRUINDO O PROJETO COLONIAL DA AGRICULTURA BRASILEIRA A PARTIR DA AGROECOLOGIA E ECOLOGIA DE SABERES: A ZONA DA MATA PERNAMBUCANA É RESISTÊNCIA!

Mestranda: Emely Christine Sulino de Melo

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Cox de Britto Pereira

A agricultura brasileira tem suas raízes no modelo colonial que se baseia no conhecimento linear de exploração da natureza. Esse modelo homogeneiza os processos de construção do saber e invisibiliza os mais variados conhecimentos presentes nos territórios camponeses. Ao mesmo tempo, diversas experiências vêm utilizando a agroecologia e a ecologia de saberes como elementos na valorização dos sujeitos, dos saberes e nas experiências. Uma dessas experiências se configura no Assentamento Nova Canaã, localizado no município de Tracunhaém, na zona da mata de Pernambuco. A pesquisa tem como objetivo geral compreender como a agroecologia e a ecologia de saberes no Assentamento Nova Canaã se contrapõem ao modelo de agricultura colonial desde os camponeses assentados da reforma agrária, através da verificação do contexto histórico do projeto colonial na zona da mata de Pernambuco; identificação das práticas de agricultura dentro do Assentamento Nova Canaã e análise dos processos de resistências e os saberes dos camponeses assentados da reforma agrária. Foram realizadas 06 idas a campo, na qual utilizamos da observação participante como principal método de pesquisa. Houve entrevistas semi-estruturadas e o trabalho teve caráter qualitativo. Os resultados evidenciam que apesar da produção de cana de açúcar ainda dominar a zona da mata de Pernambuco, a agroecologia e ecologia de saberes dão elementos para romper o projeto colonial de agricultura perpetuada no território, sendo elas fundamentais na contraposição ao projeto colonial de agricultura brasileira.

Palavras-chave: Agroecologia; Ecologia de saberes; Assentamentos; Campesinato.